



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

GABRIELY FERREIRA SANTOS

**A METÁFORA NO LIVRO DIDÁTICO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: uma análise funcional**

ABAETETUBA-PA
2025

GABRIELY FERREIRA SANTOS

**A METÁFORA NO LIVRO DIDÁTICO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: uma análise funcional**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua

ABAETETUBA-PA
2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

F383m Ferreira Santos, Gabriely.
A METÁFORA NO LIVRO DIDÁTICO NOS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL: : uma análise funcional /
Gabriely Ferreira Santos. — 2019.
30 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Robson Borges Rua
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua
Portuguesa, Abaetetuba, 2019.

1. Funcionalismo. 2. Metáfora. 3. Ensino. I. Título.

CDD 410.18

GABRIELY FERREIRA SANTOS

**A METÁFORA NO LIVRO DIDÁTICO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: uma análise funcional**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como
requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em
Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, pela
Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua

Data de aprovação: 15 / 09 / 2025

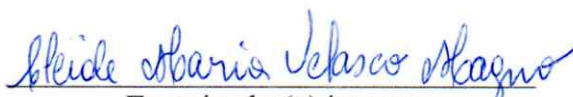
Conceito: Excelente

Banca Examinadora:



Orientador

Prof. Dr. Robson Borges Rua - UFPA



Examinador(a) interno

Prof.ª Dr.ª Cleide Maria Velasco Magno – UFPA

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, pois me direcionou em todos os momentos desta fase. Me consolando, dando força e sabedoria para permanecer, mesmo em meio a tantas dificuldades que surgiram pelo caminho. Por isso, a Deus rendo toda honra e toda Glória.

Ao meu orientador, Dr. Robson Rua, que aceitou o desafio de me orientar no desenvolvimento deste trabalho. Pela sua atenção e dedicação mesmo em meio às grandes demandas que possui. Dedico grande apreço e admiração a essa pessoa, sendo um exemplo de profissional que desejo seguir.

Aos meus pais, Ailton Santos e Cleide Santos, dedico meu mais sincero respeito e gratidão. Obrigada pelo apoio, pelo incentivo, pelas orações e pela sua companhia em todos os momentos, ouvindo meus relatos e me aconselhando a todo tempo. Sou grata por se fazerem presentes de todas as formas.

Aos meus irmãos, Grazielle e Gabriel, que acompanharam de perto essa minha jornada acadêmica. Pela companhia reconfortante de todos os dias, pelo apoio, pelo companheirismo e pelas brincadeiras no decorrer dos dias que tornaram esse processo mais leve e aconchegante.

Aos meus avós maternos, Maria da Trindade e Antônio Maria, e meus avós paternos, Manuel da Silva e Maria Domingas. Pelo cuidado e zelo, me dando suporte e atenção sempre que necessário, pela disponibilidade em ajudar naquilo que estava ao seu alcance realizar.

Aos demais familiares, que de muitas formas me auxiliaram. Fazendo menção a tia Gleise Barreto, a qual me incentivou a ingressar em um curso superior, se dedicou em acompanhar toda essa minha trajetória de perto e me auxiliando tanto com palavras quanto em ações. Toda minha gratidão.

Ao meu namorado, Kewen Marley, com o qual compartilhei muitos momentos deste processo de escrita, tanto os bons quanto os mais difíceis. Por me ouvir, acolher e incentivar. Obrigada, pela sua companhia, presença, respeito e pelos tempos de qualidade que foram verdadeiros momentos de alívio mediante a produção deste trabalho.

Ao meu grupo de colegas da faculdade - Aline, Carla Beatriz, Delaila, Paulo Renan, Ruan, Samara, Samily Gabrieli e Sheila - pois juntos construímos memórias afetivas valiosas durante o desenvolvimento do curso. Obrigada, pela troca de saberes e experiências, pois certamente me acompanharão durante toda minha jornada profissional.

Meus sinceros agradecimentos a todos que participaram e ajudaram de alguma forma na produção deste trabalho.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo investigar o conceito de metáfora na educação básica, bem como contribuir para a ampliação dos estudos funcionalistas na área do ensino. A pesquisa, de natureza bibliográfica e qualitativa, fundamenta-se em abordagens teóricas do funcionalismo, do cognitivo-funcional e na concepção de metáfora para além dos textos literários, considerando também os princípios que sustentam o livro didático selecionado. Para a coleta de dados, realizou-se uma pesquisa de campo, por meio de um questionário aplicado a alunos do primeiro ano do Ensino Médio em uma escola da rede pública do município de Abaetetuba. Os resultados revelam como os estudantes compreendem a metáfora nos textos escolares e em contextos reais de uso. A primeira parte do trabalho apresenta uma análise teórica entre o livro didático e os estudos funcionalistas, buscando compreender as diferenças entre os materiais. A segunda parte, dedica-se à análise das respostas obtidas e à relação com as concepções de ensino que os alunos estão desenvolvendo. Conclui-se que a metáfora, na educação básica, ainda é vista predominantemente como figura de linguagem, mas pode ser ressignificada por meio de abordagens mais contextualizadas. O funcionalismo, ao considerar o uso real da língua, oferece uma alternativa promissora para o ensino.

Palavras-chave: Funcionalismo. Metáfora. Ensino.

ABSTRACT

This study aims to investigate the concept of metaphor in basic education, as well as to contribute to the expansion of functionalist studies in the field of teaching. To this end, based on a bibliographic review, the theoretical foundation of the linguistic studies analyzed is presented, namely functionalism, cognitive-functionalism, and the conception of metaphor beyond literary texts, as well as the foundations that underpin the textbook selected for the research. Furthermore, for data collection, a field study was carried out through a questionnaire administered to first-year high school students in a public school in the municipality of Abaetetuba. This qualitative research provided a better understanding of how students perceive and comprehend metaphor both in school texts and in real language use. Thus, in the first part of this work, the theoretical sections between the textbook and functionalist studies are presented in order to understand the differences between the analyzed materials. The second part is dedicated to the analysis of the questionnaire and to the relation between the students' responses and the teaching conceptions through which they are developing their knowledge of the subject. The research revealed that metaphor in basic education is still largely restricted to figures of speech; however, it is possible to broaden this conception through more contextualized studies. Functionalism, through its view of real language use, currently offers this possibility for teaching.

Keywords: Functionalism. Metaphor. Teaching.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. APRESENTAÇÃO DO OBJETO DA PESQUISA.....	7
3. ARCABOUÇO TEÓRICO	10
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
5. ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE DADOS.....	18
5.1. Identificação da metáfora conforme apresentada nos livros didáticos	20
5.2. Metáfora: um fenômeno presente tanto na linguagem literária quanto literal.....	22
5.3. A metáfora como mapeamento entre dois domínios	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

Os estudos referentes à língua portuguesa estão em constantes transformações. Contudo, ainda persiste uma diferença significativa entre a forma como esse conteúdo é abordado nas universidades e na educação básica. Essa distinção não se refere ao nível de conhecimento, mas à contextualização do conteúdo em si.

Para Irlandé Antunes (2003), a prática de ensino da linguagem torna-se mais eficiente quando o conteúdo é aplicado de forma a promover interação social. Nesse contexto, o ensino da língua portuguesa em uma perspectiva mais funcionalista apresenta-se como alternativa eficaz no ambiente escolar.

A partir dessas reflexões, este trabalho tem como objetivo analisar, em um livro didático, com vigência até 2027, as perspectivas que norteiam o ensino da linguagem na atualidade, com o conceito de metáfora e na relevância dos estudos funcionalistas para o desenvolvimento dos estudos linguísticos na educação básica.

Nesse sentido, busca-se investigar e responder o seguinte questionamento: como as metáforas são apresentadas e utilizadas nos livros didáticos dos anos finais do Ensino Fundamental (9º ano), e de que forma sua abordagem revela (ou limita) uma perspectiva funcionalista da linguagem?

Para isso, o trabalho está organizado em cinco seções: a primeira contextualiza o tema da pesquisa. A segunda apresenta o arcabouço teórico, abordando o funcionalismo, o cognitivo-funcional e a metáfora nessas concepções. A terceira seção descreve a metodologia utilizada. A quarta desenvolve a análise dos dados obtidos por meio do questionário relacionando-os à abordagem; e, por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais do estudo.

2. APRESENTAÇÃO DO OBJETO DA PESQUISA

No ensino básico, a metáfora costuma ser abordada por um viés mais convencional, sendo frequentemente reduzida à função de figura de linguagem “como um impulso estilístico” presentes nos textos estudados em sala de aula (Lima, 2012, p. 599). Por esse motivo, nos Livros Didáticos, as metáforas geralmente estão relacionadas a obras literárias que valorizam o embelezamento da escrita e a construção do significado poético.

Embora essa habilidade seja legítima, a metáfora não se limita a esse uso. Este trabalho propõe uma abordagem alternativa, refletindo sobre a importância de uma nova aplicação do conceito metafórico no contexto escolar como meio de ampliar o conhecimento por meio da

funcionalidade da língua.

Para além das figuras de linguagem, compreende-se que a metáfora é um recurso que transcende os textos literários. Na perspectiva funcionalista, analisar a língua em seu uso real é essencial para compreender e ensinar os fenômenos que a caracterizam, considerando “fatores comunicativos e cognitivos que governam a modelagem e a regularização da língua” (Rosário, 2022, p. 8).

Assim, compreende-se que fatores externos influenciam a construção e o desenvolvimento da comunicação, dependendo do contexto ou realidade em que está inserida. Além disso, para a linguística cognitiva, a metáfora é concebida como uma teoria conceptual. Essa abordagem foi desenvolvida pelos cognitivistas Lakoff e Johnson, precursores desse campo, segundo Abreu (2010), que demonstraram, que a metáfora não se restringe a usos literários, mas está presente no cotidiano comunicativo do ser humano.

Sendo assim, a metáfora conceptual utiliza de muitos recursos e experiências já vividas para adequar a linguagem à realidade de cada comunidade. Nas palavras de Cunha, Oliveira e Martelotta,

Os cognitivistas propõem também que o pensamento provém da constituição corporal humana, apresentando características derivadas da estrutura e do movimento do corpo e da experiência física e social que os humanos vivenciam por meio dele. Além disso, o pensamento é imaginativo, o que significa dizer que, para compreender conceitos que não são diretamente associados à experiência física, emprega metáforas e metonímias que levam a mente humana para além do que se pode ver ou sentir. Sendo assim, a sintaxe não é autônoma, mas subordinada a mecanismos semânticos que nossa mente processa durante a produção linguística em determinados contextos de uso. (Cunha; Oliveira; Martelotta, 2003, p. 23).

Como resultado, surgem expressões cotidianas que constroem novos significados a partir de termos já existentes, promovendo modificações na comunicação. Por isso, essa teoria deve fazer parte não apenas dos estudos acadêmicos, mas também o ensino básico. Para exemplificar essa importância, uma breve comparação entre a complexidade da metáfora dentro da linguística cognitiva e o conceito de metáfora apresentado aos alunos dos anos finais (9º ano do ensino fundamental) no livro didático, conforme ilustrado na imagem a seguir:

Figura 1 – Conceito de metáfora no livro didático

Metáfora

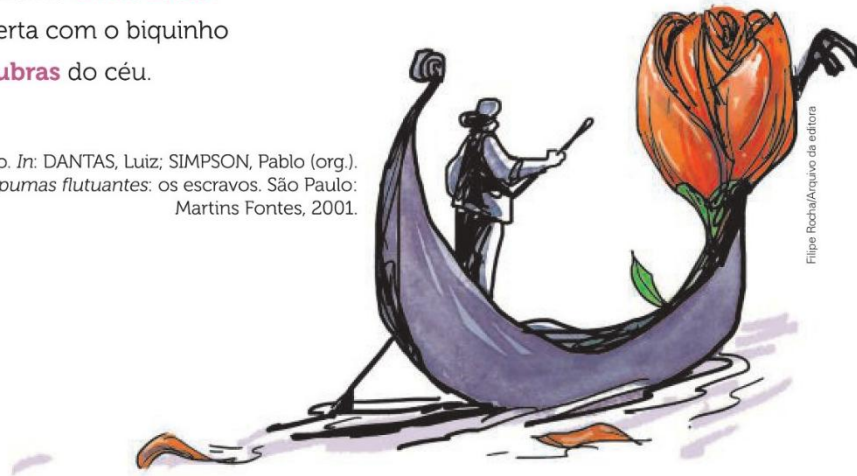
Observe que, se no verso do poema de Mario Quintana, a conjunção *como* fosse substituída pela forma verbal *é*, continuaria havendo uma relação de sentido entre os dois termos – “poema” e “gole d’água bebido no escuro”. Entretanto, já não haveria uma palavra fazendo a ligação entre eles. Nesse caso, haveria uma **metáfora**.

Leia, a seguir, o trecho do poema “O **gondoleiro** do amor”, de Castro Alves (1847-1871).

Dama negra
 Teus olhos são negros, negros,
 Como as noites sem luar...
 São ardentes, são profundos,
 Como o negrume do mar;
 [...]
 Teu sorriso é uma **aurora**,
 Que o horizonte **enrubesceu**
 — Rosa aberta com o biquinho
 Das aves **rubras** do céu.
 [...]

ALVES, Castro. In: DANTAS, Luiz; SIMPSON, Pablo (org.).
Espumas flutuantes: os escravos. São Paulo:
 Martins Fontes, 2001.

gondoleiro: indivíduo que conduz a gôndola (tipo de barco pequeno).
aurora: claridade que aponta o início da manhã, antes do nascer do sol; o amanhecer.
enrubescer: avermelhar; corar (ficar acanhado).
rubro: avermelhado.



Filipe Rocha/Arquivo da editora

40

Fonte: Trinconi (2022)

Nesse contato com o livro didático, observa-se claramente a concepção convencional adotada na definição de metáfora. Na explicação apresentada, nota-se uma relação entre a *comparação* e a *metáfora*, logo, enquanto a primeira é identificada pela conjunção “como”, a segunda é marcada pela forma verbal “é”. Esse conceito é seguido de um poema utilizado como exemplo para a identificação do conteúdo explicado.

Um desafio de compreensão dessa abordagem está na forma como os alunos assimilam tal concepção. À medida que se empenham á memorização, não percebem que já utilizam metáforas em sua fala, por meio de expressões cotidianas e nem conseguem relacionar esse uso espontâneo com os textos estudados em sala como ferramenta de interpretação textual baseada

em seu conhecimento de mundo.

Em contrapartida a esse aspecto mais formalista, a linguística cognitiva compreende a metáfora como um recurso “largamente utilizado pelos seres humanos em seu dia a dia, principalmente quando entram em ação as nossas emoções” (Abreu, 2010, p. 41), ou seja, trata-se de fenômeno que não se restringe ao contexto acadêmico ou escolar, e que, por isso, deve ser explicado e exemplificado de forma mais ampla, partindo do cotidiano até alcançar os exemplos mais abstratos.

Para Lakoff e Johnson (*apud* Abreu, 2010), o uso da metáfora está relacionado a domínios: há um domínio de origem, de natureza concreta, que é transportado para um domínio alvo, de natureza abstrata. Essa concepção, amplia as possibilidades de reflexão sobre a comunicação humana.

Desse modo, no contexto escolar, é fundamental que o aluno compreenda que essa habilidade não apenas lhe é acessível, mas já está presente em seu cotidiano. A partir de seu conhecimento de mundo, ele pode identificar esses recursos linguísticos em textos mais complexos dentro da sala de aula, como o poema citado anteriormente no livro didático.

3. ARCABOUÇO TEÓRICO

O funcionalismo surgiu como uma nova perspectiva teórica sobre o desenvolvimento linguístico, contrapondo-se à teoria formalista que predominava até então. Essa nova teoria passou a compreender a língua como uma estrutura maleável, sujeita a mudanças conforme o nível de necessidade comunicativa do falante, como defende Rosário (2022).

Os estudos funcionalistas, portanto, apresentam-se como uma forma de entender e explicar os fenômenos da língua que extrapolam o “controle” tradicional. No contexto do ensino básico, essa abordagem vai além da gramática normativa, pois considera que a língua é viva e, em seu uso social, não é rigidamente monitorada, o que gera modificações.

Essa ausência de monitoramento, aliada à necessidade expressiva durante a fala, permite observar que certos termos antes utilizados com um sentido, passam a ser empregados com outro significado. Outro exemplo, é a produção de sequências discursivas espontâneas, que nem sempre seguem os padrões normativos da língua. Assim,

A análise formalista busca descrever e explicar de que modo estão estruturados os mecanismos gramaticais que as engendram e, assim fazendo, explica também aquilo que a língua não é capaz de gerar. Já a análise funcionalista, partindo desse mesmo conjunto de dados, ou seja, do mesmo objeto de estudo (Dillinger, 1991), vai explicá-los segundo as funções que desempenham o uso – se há formas alternativas de

expressão, elas devem ter diferentes valores comunicativos. (Mussalim; Bentes, 2012, p. 256).

As autoras ressaltam que, embora essas concepções sejam distintas, é importante analisá-las de forma interativa. Esse exercício é relevante para ampliar as explicações sobre a língua e compreender os motivos pelos quais há maior valorização de uma concepção em detrimento de outra. Isso traz novamente em questão a escassez de reflexão funcionalistas nos livros didáticos, em comparação com as perspectivas formalistas.

Entre os diversos modelos de gramática, Martelotta (2008), destaca a gramática cognitivo-funcional. Para o autor, essa concepção entende que o discurso necessita do conjunto de regras gramaticais para que o falante desenvolva sua habilidade de fala, e que “a gramática se alimenta do discurso, renovando-se para se adaptar às novas situações de interação” (Martelotta, 2008, p. 63). Neves (2018) complementa:

o termo funcional é orientado para processos que vão para fora da mente, para o domínio da interação comunicativa, enquanto o termo cognitivo envolve uma orientação para estruturas e processos mentais. E o autor considera que tais noções devem ser discutidas a partir do contexto biológico, já que tanto função como cognição podem ser vistas como fenômenos que têm essa base: a cognição é uma experiência atribuível a processos neurais cerebrais, e a explanação funcional, por seu lado, vem sendo considerada no campo da biologia, desde Aristóteles. As complexas discussões chegam, afinal, à indicação de que, na evolução da linguagem humana, esse pode ser um processo de duas mãos, porque a comunicação se expande para o interior, afetando os recursos disponíveis (Neves, 2018, p. 122).

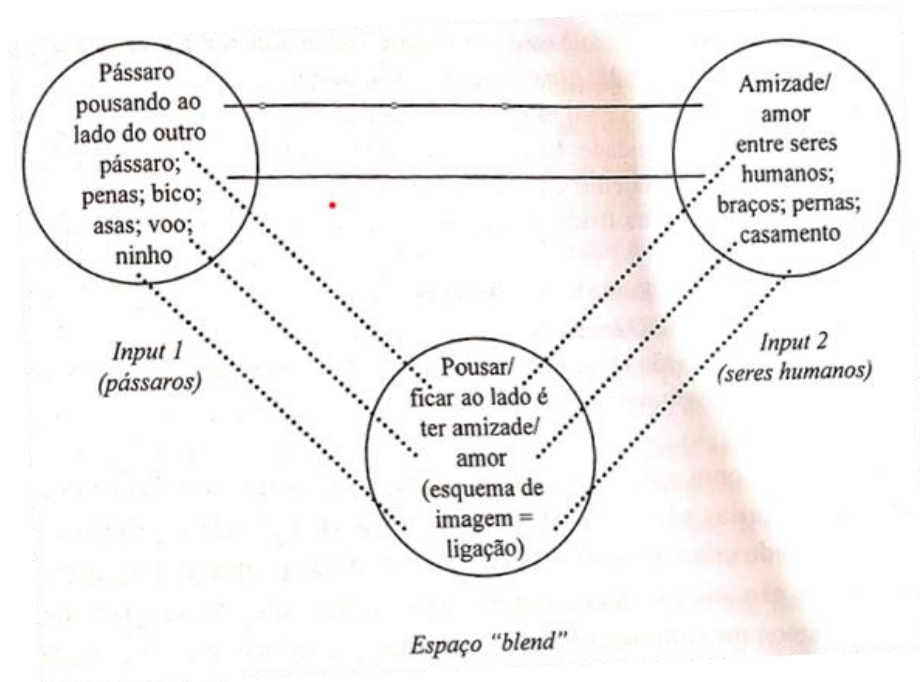
Nesse sentido, gramática e discurso se relacionam e possibilitam maior compreensão do funcionamento da língua. Pois essa interação não descarta concepções gramaticais mais tradicionais, que continuam sendo importantes para o desenvolvimento da fala, mas reconhecem que o discurso modela a comunicação. Assim, na construção de sentido, não somente as normas gramaticais são consideradas, mas também o contexto em que a sentença foi produzida.

A linguística cognitiva analisa a “capacidade do cérebro humano de realizar projeções” (Souza, 2016, p. 136). A metáfora nesse contexto, caracteriza-se como uma forma de projeção presente na comunicação, auxiliando na transmissão da mensagem, seja nos textos literários ou nos diversos modos de informação presentes no cotidiano.

Para compreender o processo metafórico (Figura 2), é necessário entender a concepção de domínios no qual ela se constitui. Souza (2016) explica que, durante a passagem do domínio de origem para o domínio alvo, ocorre a mesclagem (blend), momento em que se constrói a metáfora. Como exemplo a autora apresenta:

“Lindo é quando alguém escolhe pousar ao teu lado podendo voar.”

Figura 2 – Ilustração do Processo Metafórico



Fonte: Souza (2016, p. 139)

Nesse exemplo, observa-se a presença desses domínios, sendo as características do pássaro o domínio de origem (sentido concreto), seres humanos o domínio alvo (sentido abstrato) e o verbo *pousar* sendo o sentido de ligação (blend). Segundo Abreu (2010), esse exercício consiste em aplicar um termo que apresenta diversos *frames* - ou seja, traços - e, conforme o sentido que se deseja construir em sua fala, esses frames serão selecionados. Tanto o falante quando o ouvinte compartilham o conhecimento necessário para interpretar o significado produzido na sentença, efetivando o processo comunicativo.

Da mesma forma, quando o falante diz que “deu zebra” em vez de afirmar que algo improvável aconteceu, está realizando uma seleção discursiva específica para aquele momento. O uso de expressões em substituição de outras, ou sua ressignificação, faz parte da necessidade expressiva na comunicação, sendo, portanto, um processo natural da fala.

Desse modo, assim como os elementos metafóricos, desempenham uma função relevante na construção de sentido em textos literários, também exercem uma importante tarefa no cotidiano dos falantes. Assim, sua presença não se limita a contextos específicos, mas, no uso real da língua, contribuindo para a transmissão de uma variedade discursiva que abrange aspectos políticos, econômicos, culturais, religiosos e sociais.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização desta pesquisa envolveu o desenvolvimento de diversas etapas. O procedimento metodológico incluiu uma análise bibliográfica voltada à investigação de elementos próprios da língua portuguesa no contexto do ensino da metáfora em livros didáticos, aliada à fundamentação teórica da linguística funcional.

Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo, com a elaboração e aplicação de um questionário em uma instituição da rede pública, resultando, assim, em uma pesquisa de abordagem qualitativa. Segundo Gil (1999) *apud* Oliveira (2011),

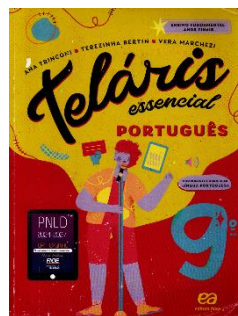
O uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos. (Oliveira, 2011, p. 24).

Desse modo, a pesquisa qualitativa possibilitou compreender como foi a experiência de um determinado grupo de alunos que utilizaram o livro didático *Teláris Essencial*, analisando como esse contato contribuiu para a sua formação escolar e social, dentro de uma perspectiva que considera a educação como prática social.

Compreende-se, portanto, que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) reconhece que “a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (Brasil, 2018, p. 16). Essa diretriz, portanto, deve impactar diretamente o ensino da língua portuguesa.

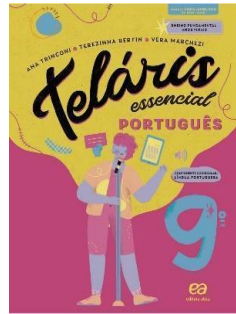
Nesse sentido, foi realizada a seleção do livro didático utilizado na escola-campo, com foco nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental. Foram coletados dois exemplares: o primeiro, livro físico utilizado pelos alunos (Figura 3) e o segundo digital, exclusivo como manual do professor (Figura 4).

Figura 3 – Livro do aluno



Fonte: Trinconi (2022)

Figura 4 – Manual do professor



Fonte: Trinconi (2022)

O lócus da pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio prof^o. Basílio de Carvalho (Figura 5), localizada no centro do município de Abaetetuba. Considerada um prédio histórico da cidade, a escola passou por uma reforma promovida pelo Governo Estadual em 2022, próxima de completar seus 120 anos.

Figura 5 – Imagem da frente da escola



Fonte: Marcos Santos/Agência Pará (2022)

Após a organização da fundamentação teórica sobre a concepção de metáfora a partir da visão cognitivo-funcional - como investigação dos elementos linguísticos a partir do uso real da língua - foi realizada uma comparação entre o avanço dos estudos linguísticos e sua aplicação na educação básica.

Em seguida, elaborou-se um questionário com intuito de coletar dados. O instrumento foi composto por três perguntas: a primeira sobre o conceito de metáfora (Figura 6); a segunda sobre a identificação da metáfora em um poema (Figura 7); e a terceira sobre a identificação da metáfora em uma manchete de jornal (Figura 8). O objetivo foi investigar em quais concepções de ensino os alunos estavam desenvolvendo seus conhecimentos acerca do tema.

Figura 8 – Questionário sobre metáfora em uma manchete de jornal



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

Justiça do Rio afasta Ednaldo Rodrigues da presidência da CBF

- Vice-presidente assume como interventor e vai convocar novas eleições

Prezados(as) participantes,

Essa pesquisa tem como finalidade gerar resultados para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso da discente **Gabriely Ferreira Santos**, estudante do Curso de Letras, Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pará. Em hipótese alguma, será revelada a identidade dos participantes da pesquisa.

Diretor da Faculdade de Ciências da Linguagem

Endereço: Rua Manoel de Abreu, s/n – Bairro: Mutirão – CEP: 68.440.000
Contato: (91) 3201- 7081 / E-mail: abaetetuba@ufpa.br
Site: <https://cubt.ufpa.br/>

Fonte: Elaboração própria (2025)

A coleta de dados foi realizada com uma turma do 1º ano do Ensino Médio, no turno matutino, que havia estudado a metáfora no ano anterior com o auxílio do livro didático dos anos finais selecionado para a análise. O questionário foi aplicado a 34 alunos. Assim, a partir das respostas coletadas, iniciou-se a análise e identificação das concepções que nortearam esses estudantes durante os anos finais do Ensino Fundamental, verificando de que maneira os conceitos apresentados contribuem para formação escolar e social.

Esse interesse analítico surgiu a partir do contato com a disciplina Semântica e Pragmática na graduação, que despertou a atenção para a funcionalidade da língua e sua capacidade de construir sentidos aplicados à prática comunicativa conforme a realidade de cada sujeito. Por isso, este trabalho propõe a continuidade desse estudo na Educação Básica, destacando a necessidade de fomentar a evolução da prática de ensino da metáfora na atualidade. Reconhece-se, assim, as influências que os estudos funcionais já exercem sobre os livros didáticos e os pontos que ainda se pode avançar.

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), por disponibilizar gratuitamente obras didáticas às escolas cadastradas, auxilia tanto professores quanto alunos. Dessa forma, o livro didático constitui uma base fundamental para a construção do conhecimento no contexto escolar. Por esse motivo, torna-se essencial estudos mais aprofundados sobre esses recursos, compreendendo que é necessário realizar o ensino da língua portuguesa de maneira mais contextualizada e alinhada às exigências dos currículos educacionais, aprimorando as ferramentas já presentes na educação escolar.

5. ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE DADOS

Nesta seção, serão apresentadas análises detalhadas sobre as manifestações dos discentes em relação às questões propostas no formulário. Para iniciar seguem o poema e a manchete presentes no questionário:

Figura 9 – Poema (texto 1)

Soneto de fidelidade, de Vinícius de Moraes

De tudo, ao meu amor serei atento Antes, e com
tal zelo, e sempre, e tanto Que mesmo em face do
maior encanto Dele se encante mais meu
pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto E rir
meu riso e derramar meu pranto Ao seu pesar ou
seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure Quem
sabe a morte, angústia de quem vive Quem sabe a
solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive): Que não
seja imortal, posto que é chama Mas que seja
infinito enquanto dure.

Figura 10 – Manchete (texto 2)

Justiça do Rio afasta Ednaldo Rodrigues da presidência da CBF
Vice-presidente assume como interventor e vai convocar novas eleições

Fonte: Portal de Notícia G1 (2025)

Com base na materialidade dos dois textos apresentados, elaborou-se um quadro com as respostas dos alunos após o preenchimento do questionário aplicado em sala de aula (Quadro 1). Os resultados obtidos foram os seguintes:

Quadro 1 – Respostas do Questionário


Respostas	Quantidade
Alunos que responderam diretamente que a metáfora é uma figura de linguagem	24
Alunos que responderam o conceito de metáfora um pouco além do que está posto no livro didático	3
Alunos que concordaram que há metáfora no poema	33
Alunos que não concordaram que há metáfora no poema	4
Alunos que encontraram metáfora na Manchete	13
Alunos que não encontraram metáfora na Manchete	22

Fonte: Elaboração própria (2025)

5.1. Identificação da metáfora conforme apresentada nos livros didáticos

De acordo com o quadro 1, observa-se que 24 alunos ainda apresentam uma visão limitada do conceito de metáfora, entendendo-a exclusivamente como uma figura de linguagem, conforme o conteúdo abordado no livro didático. Um exemplo disso, pode ser visto na resposta 1 da Figura 11 a seguir, posteriormente descrita:

Figura 11 – Resposta 1 (conceito de metáfora)


 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
 FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

IDENTIFICAÇÃO DOS PESQUISADORES

Pesquisadora:	Gabriely Ferreira Santos
Matrícula:	202001140001
Orientador:	Prof. Dr. Robson Borges Rua

IDENTIFICAÇÃO DO(A) PARTICIPANTE DA PESQUISA

Escola:	Familia de Canyinho	
Aluno(a):	[REDACTED]	
Ano:	1º Ano	Turno: Manhã

QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS ABERTAS

1) A metáfora é um assunto bastante trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa. Com base no que você já estudou ou já ouviu falar sobre metáfora, como você definiria a metáfora? Em sua resposta, apresente um exemplo.

A metáfora é uma figura de linguagem. Quando você compara e tira a comparação a frase vira uma metáfora, por exemplo, na frase "O amor é como fogo ardente" nessa frase se tiramos o "como", vai virar uma metáfora "O amor é fogo ardente".

2) De acordo com o texto retirado do livro didático (Português: linguagens/ 9º ano), os termos destacados em amarelo são considerados metafóricos. Você concorda? Comente.

Endereço: Rua Manoel de Abreu, s/n – Bairro: Mutirão – CEP: 68.440.000
 Contato: (91) 3201- 7081 / E-mail: abaetetuba@ufpa.br
 Site: <https://cubt.ufpa.br/>

Transcrição da resposta 1 (conceito de metáfora): “A metáfora é uma figura de linguagem. Quando você compara e tira a comparação a frase vira uma metáfora, por exemplo, na frase ‘O amor é como fogo ardente’ nessa frase se tiramos o ‘como’, vai virar uma metáfora ‘O amor é fogo ardente.’”

Essa resposta, evidencia a associação entre a metáfora e comparação, ambas dentro da concepção tradicional de figura de linguagem. Tal abordagem ainda é comum nos livros didáticos. No entanto, quando o conceito é limitado a essa relação, os alunos tendem a não reconhecer metáforas em textos reais, fora do material pedagógico. Observa-se que a aluna ainda especifica que “se retiramos o ‘como’, vai virar uma metáfora”.


Por esse motivo, Souza (2016) destaca a importância de incentivar interpretações mais profundas, problematizando a construção de sentido por trás dos enunciados. A concepção de metáfora baseada em domínios amplia esse conhecimento em sala de aula, contribuindo para respostas mais elaboradas e reflexivas por parte dos alunos.

5.2. Metáfora: um fenômeno presente tanto na linguagem literária quanto literal

Com base nas respostas sobre a presença da metáfora no poema e na manchete, nota-se um número elevado de alunos que reconhecem a metáfora no poema, mas quando se deparam com a manchete, mesmo se tratando de um texto mais próximo de sua realidade, não realizam o mesmo reconhecimento, tal como está presente no quadro.

A razão para esses resultados discrepantes leva em consideração o fato de que os alunos ainda entendem a metáfora como recurso da literatura para embelezar os textos, tal como Souza (2016) estabelece uma crítica sobre esse conceito. Entretanto, de acordo com Lakoff e Johnson (1980), a metáfora também está presente na linguagem literal, ou seja, na comunicação cotidiana. A seguir, dois exemplos extraídos das respostas dos alunos como forma de análise:

Figura 13 – Resposta 3 (manchete)


 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
 FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM


Justiça do Rio afasta Ednaldo Rodrigues da presidência da CBF

• Vice-presidente assume como interventor e vai convocar novas eleições

Não, pelo meu ponto de vista não há uma metáfora na manchete acima, só está se retratando sobre um acontecimento recente da cooperação Brasileira de futebol a CBF, que foi o afastamento de Ednaldo Rodrigues o ex presidente da CBF.

Prezados(as) participantes,

Essa pesquisa tem como finalidade gerar resultados para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso da discente **Gabriely Ferreira Santos**, estudante do Curso de Letras, Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pará. Em hipótese alguma, será revelada a identidade dos participantes da pesquisa.


Documento assinado digitalmente
 ROBSON BORGES RUA
 Data: 15/05/2025 15:42:33-0300
 Verifique em <https://validar.jb.gov.br>

Diretor da Faculdade de Ciências da Linguagem

Endereço: Rua Manoel de Abreu, s/n – Bairro: Mutirão – CEP: 68.440.000
 Contato: (91) 3201- 7081 / E-mail: abaetetuba@ufpa.br
 Site: <https://cubl.ufpa.br/>

Transcrição da resposta 3 (manchete): “Não, pelo meu ponto de vista não há uma metáfora na manchete acima, só está se retratando sobre um acontecimento recente da cooperação brasileira de futebol a CBF, que foi o afastamento de Ednaldo Rodrigues o ex presidente da CBF.”

Na resposta 2, nota-se novamente a associação entre a metáfora e comparação com base na presença ou ausência da palavra “como”. Essa estratégia de identificação é típica da concepção tradicional. Na resposta 3, que focaliza a atenção na manchete, percebemos a

dificuldade na identificação da metáfora. Pois, segundo o dado destacado, por se tratar de um texto real, para a maioria dos alunos não há indícios metafóricos na sentença.

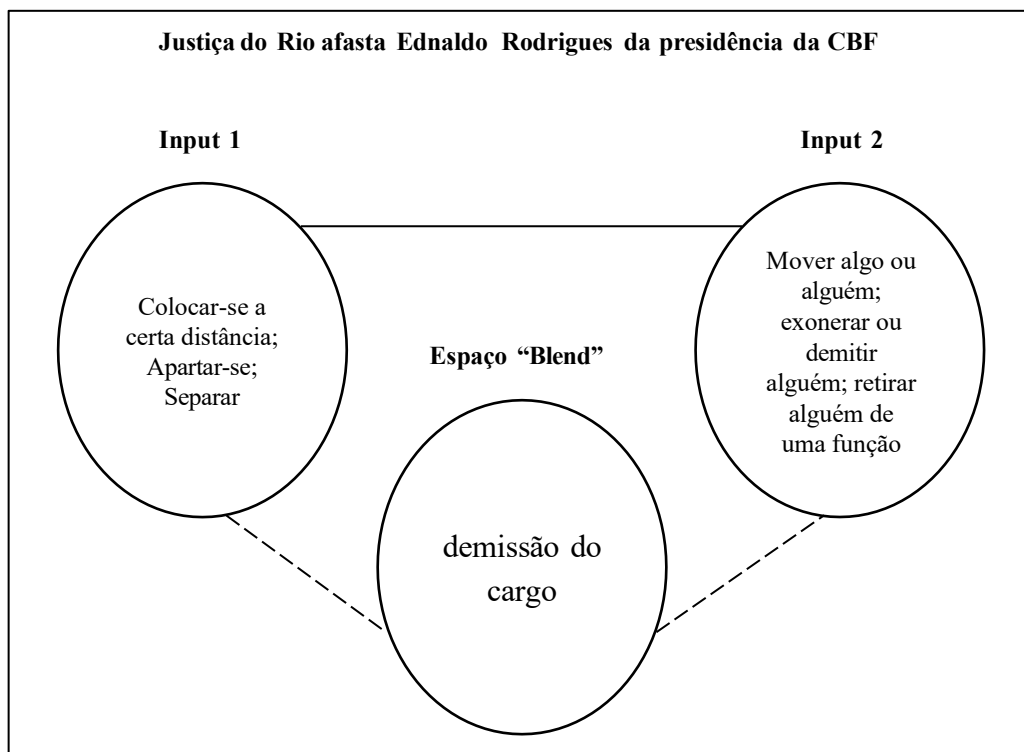
Logo, a metáfora na manchete se encontra na palavra “afasta”, pois, mesmo não estando presente no seu sentido concreto, apresenta um significado adequado para o contexto em que foi inserida. Contudo, essa análise seria mais facilmente compreendida pelos alunos se fosse abordada a ideia de domínios, conforme discutido por Souza (2016).

Esses dados indicam que os alunos estão mais habituados a leituras e interpretações de textos literários como forma de estudar recursos linguísticos, mas demonstram menos familiaridade com a identificação desses mesmos recursos textos não literários, menos explorados em sala de aula.

5.3. A metáfora como mapeamento entre dois domínios

Diante do número expressivo de alunos que não identificaram a metáfora na manchete, essa seção busca demonstrar uma possível interpretação com base na noção de domínios desenvolvidos por Lakoff e Johnson (1980) e na ideia de projeção adotada por Souza (2016), ilustrado na figura a seguir:

Figura 14 – Projeção metafórica




Fonte: Elaboração própria (2025)

Ao observar os traços significativos da palavra “afasta”, ocorre naturalmente a seleção dos aspectos mais apropriados ao contexto, em questão, realizando assim, a passagem do domínio concreto para o abstrato. Dessa forma, a palavra permite compreender que o distanciamento não se refere apenas ao espaço físico, mas também à função administrativa da instituição mencionada.

Durante a aplicação do questionário, os alunos demonstraram interpretar adequadamente o sentido da palavra “afasta” na manchete. Contudo, a maioria não reconheceu que essa construção de sentido se dá por meio da metáfora. Inicialmente, perceberam apenas o significado abstrato, sem considerar a presença do significado concreto. Com os esclarecimentos sobre os dois significados - concreto e abstrato - por meio da análise entre domínios, foi possível mostrar aos alunos que textos jornalísticos também se fazem uso de metáforas, assim como outras práticas comunicativas cotidianas, e não apenas os textos literários.

Embora essa reflexão represente uma forma inovadora de trabalhar a metáfora, este estudo tem como objetivo sinalizar que é possível fazer esse tipo de reflexão de modo que os alunos compreendam o conceito de metáfora para além da noção restrita de figura de linguagem. Uma evidência dessa análise está presente em algumas respostas do questionário. Ainda que em menor número, houve alunos que chegaram à conclusão de que é possível identificar a metáfora na manchete, como ilustra o exemplo a seguir:

Figura 15 – Resposta 4 (manchete)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM


Justiça do Rio afasta Ednaldo Rodrigues da presidência da CBF

• Vice-presidente assume como interventor e vai convocar novas eleições

Sim é possível encontrar seria a afasta por que ele está sendo afastado da presidência

Prezados(as) participantes,

Essa pesquisa tem como finalidade gerar resultados para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso da discente **Gabriely Ferreira Santos**, estudante do Curso de Letras, Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pará. Em hipótese alguma, será revelada a identidade dos participantes da pesquisa.



Documento assinado digitalmente
ROBSON BORGES RJA
Data: 19/05/2025 15:42:33-0300
Verifique em <https://validar.jfi.gov.br>

Diretor da Faculdade de Ciências da Linguagem

Endereço: Rua Manoel de Abreu, s/n – Bairro: Mutirão – CEP: 68.440.000
Contato: (91) 3201- 7081 / E-mail: abaetetuba@ufpa.br
Site: <https://cubt.ufpa.br/>

Transcrição da resposta 4: “Sim é possível encontrar seria a afasta porque ele está sendo afastado da presidência.”

Ao responderem dessa forma, os alunos demonstram ainda não conseguir explicar detalhadamente o porquê desse termo ser metafórico, porém compreendem que ele possui mais de um significado, sendo que o selecionado para essa sequência é de natureza mais abstrata. Nessa perspectiva, entende-se que alguns já apresentam uma noção mais ampla do conceito, embora, por se tratar de uma prática pouco explorada no contexto escolar, ainda haja dificuldade em formular respostas mais detalhadas sobre sua interpretação e leitura.

Desse modo, com base no comportamento dos alunos durante a pesquisa, confirma-se a afirmativa de Martelotta (2003), ao explicar que a construção do significado das sentenças não ocorre de maneira estagnada, mas é acarretada pelo contexto de uso - ou seja, pela necessidade do falante naquele momento. Os alunos, possuem essa informação internalizada, como todo ser humano, mas trata-se de uma habilidade ainda pouco desenvolvida no ambiente escolar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que muitos são os desafios que norteiam a educação. Nesse contexto, o uso do livro didático é de suma importância para facilitar o acesso ao material pedagógico, tanto para o professor quanto para os alunos. Contudo, é necessário reconhecer que esse recurso nem sempre contempla as temáticas de forma que todos os alunos ampliem seu conhecimento.

A metáfora na perspectiva funcional, oferece a possibilidade de estabelecer relações com a realidade dos alunos. Observa-se que essa concepção vem sendo gradualmente incorporada à educação básica, ainda que de maneira tímida. Por isso, faz-se necessário ampliar essa discussão, visando à atualização das práticas educativas.

Currículos engessados em conteúdos exclusivamente tradicionais representam um obstáculo à contextualização do ensino. Embora seja importante considerar a abordagem tradicional, como demonstrado neste trabalho, conclui-se que ela deve estar articulada a novas concepções, incorporando outras formas de estudar a língua portuguesa. Além disso, destaca-se a necessidade de apoiar os professores da educação básica com formações atualizadas sobre os avanços dos estudos linguísticos. Uma possibilidade seria promover o diálogo entre alunos graduandos e docentes em exercício, visando à construção de materiais complementares para uso em salas de aula.

Convém observar que esta pesquisa envolveu apenas uma turma dos anos finais do Ensino Fundamental. O que abre possibilidades para uma ampliação futura - não apenas em termos de forma de investigação, mas também em possíveis produções de materiais de apoio para a contribuição prática no ensino.

As análises e discussões apresentadas neste trabalho, propuseram caminhos para que os alunos compreendam a metáfora para além da figura de linguagem. A intenção aqui foi oferecer alternativas que ampliem a capacidade interpretativa dos estudantes, tanto em textos escolares quanto outros gêneros discursivos.

Dessa forma, busca-se promover o estudo da língua portuguesa não apenas como um componente curricular, mas como uma ferramenta para investigar os fenômenos da

comunicação e os fatores que orientam a construção de sentido a partir do uso real da língua.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suárez. **Linguística Cognitiva: uma visão geral e aplicada**. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Eduardo (orgs.). **Linguística Funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

JUSTIÇA do RJ afasta Ednaldo Rodrigues da presidência da CBF, nomeia interventor e determina novas eleições. **G1**: Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2025/05/15/justica-afasta-ednaldo-rodrigues-da-presidencia-da-cbf.ghtml>. Acesso em: 15 mai. 2025.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 50. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NEVES, Maria Helena de M. **Gramática funcional**. São Paulo: Editora Contexto, 2018. *E-book*. p.1. ISBN 9786555412932. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412932/>. Acesso em: 02 jul. 2025.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011. 72 p. Disponível em: <https://share.google/4Ll2Eu0plFewzDSmx>. Acesso em: 02 jul. 2025.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do. **Introdução à linguística funcional centrada no uso [recurso digital]: teoria, método e aplicação**. Niterói: Eduff, 2022.

SANTOS, Marcos. **Escola Prof. Basílio de Carvalho é a 95ª reconstruída pelo Governo do Pará**. Agência Pará: Abaetetuba, 2022. Disponível em: <https://share.google/PLt0XfYuwLG02epXV>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SOUZA, Aline Pereira de. Metáforas, metonímias e parábolas na construção de sentido e na produção textual. *In*: ABREU, Antônio Suárez; SPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina. **Ensino de português e linguística: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016, p.135 - 145.

TRINCONI, Ana. **Teláris Essencial [livro eletrônico]: Português: 9º ano**. São Paulo: Ática, 2022.